

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS – UNIEVANGÉLICA
CURSO DE ENFERMAGEM

**A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO FRENTE ÀS AÇÕES
EDUCATIVAS DE PREVENÇÃO ÀS IST/HIV**

ALINE STEPHANIE MARTINS XAVIER
LARA SOUZA DOS SANTOS

Anápolis-GO
2020

ALINE STEPHANIE MARTINS XAVIER
LARA SOUZA DOS SANTOS

**A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO FRENTE ÀS AÇÕES
EDUCATIVAS DE PREVENÇÃO ÀS IST/HIV**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao curso de enfermagem da
UniEvangélica - Centro Universitário de
Anápolis/GO, como requisito para obtenção do
Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Esp. Angélica Lima
Brandão Simões

Anápolis-GO

2020

FOLHA DE APROVAÇÃO

ALINE STEPHANIE MARTINS XAVIER

LARA SOUZA DOS SANTOS

**A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO FRENTE ÀS AÇÕES
EDUCATIVAS DE PREVENÇÃO ÀS IST/HIV**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis/GO – UniEVANGÉLICA, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem nos semestre de 2020/2.

Aprovada em _____ de _____ de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Esp. Angélica Lima Brandão Simões

Orientadora

Prof.^a Elizabeth Costa

Avaliadora

DEDICATÓRIA

Dedicamos primeiramente a Deus, por nos acompanhar nessa jornada e por estar sempre presente em nossas vidas.

Aos nossos pais Carlos Anjo Peixoto dos Santos e Rosilma Francisco de Sousa, Maria Cleoneide Martins Xavier e Sindoval Xavier que foram essenciais nessa trajetória e por tornarem nosso sonho em realidade.

As nossas filhas Melissa e Helena por serem nossas grandes inspirações e motivação diária.

AGRADECIMENTOS

Eu, **ALINE STEPHANIE MARTINS XAVIER**, em primeiro lugar, agradeço a Deus por ter me dado forças para chegar até aqui e mesmo em meio às dificuldades me permitiu realizar um sonho e sempre segurou minhas mãos nessa longa caminhada. Por ter me dado um dos melhores presentes na reta final de conclusão do curso, minha filha Helena, todo esforço foi pensando nela.

À minha mãe Maria Cleoneide Martins Xavier, que fez de tudo para que eu me formasse, fazendo com que meu sonho se tornasse realidade, que criou a mim e minha irmã com muita dificuldade e ainda assim não deixou nada faltar, que me apoiou nos momentos mais difíceis da minha vida, mesmo não podendo, deixando de faltar pra ela para dar a mim, sou muito grata por ter ela como mãe. Ao meu pai Sindoval Xavier pelo apoio e por sempre querer meu melhor.

A minha irmã Amanda Maria Martins Xavier, que me deu vários conselhos, me passou vários ensinamentos e me ajudou de todas as formas para que meu sonho fosse realizado, sempre me fazendo ser uma pessoa melhor.

Ao meu companheiro Isaias Cordeiro Neves com quem amo compartilhar a vida, que foi e é, meu maior incentivador e se dedicou tanto quanto eu para a realização deste sonho, sempre me apoiando e dando conselhos para que eu não desistisse.

À minha dupla Lara Souza dos Santos, que sempre esteve comigo e nunca me abandonou, obrigada pela paciência e por ter me ajudado tanto, foi um prazer compartilhar tanto conhecimento com você.

À minha orientadora Profa. Esp. Angélica Lima Brandão Simões, que foi primordial para finalização do nosso trabalho, sem as suas orientações não seria a mesma coisa e a minha professora Mestra Rosana Mendes Bezerra, você foi primordial para a construção deste trabalho, obrigada pela orientação, apoio, segurança e confiança.

Aos amigos que a graduação me presenteou, em especial, Fernanda Gonçalves, Mauna Janaina, Raianny Marini, Bianca Alves, obrigada pelos abraços, risadas, conselhos, em fim, pela AMIZADE de cada um.

AGRADECIMENTOS

Eu, **LARA SOUZA DOS SANTOS**, em primeiro lugar agradeço a Deus por me amar incondicionalmente, por nunca me abandonar e por me manter firme nessa jornada.

Aos meus pais Carlos Anjo Peixoto dos Santos e Rosilma Francisco de Sousa que sempre me apoiaram e incentivaram que me ajudaram a tornar meu sonho em realidade e por serem responsáveis pela pessoa que sou hoje; aos meus irmãos Caio Victor Souza Santos e Yuri Wille Sousa Melo; à minha filha Melissa que é a minha inspiração, minha principal fonte de forças, e que é o motivo da minha caminhada até aqui.

A minha amiga e companheira de trabalho Aline Stephanie Martins Xavier, que lutou comigo nessa batalha, que sempre esteve do meu lado e me ajudou a desenvolver esse trabalho com muito esforço e dedicação. Estendo também a gratidão as minhas amigas de profissão: Bianca Alves, Fernanda Carvalho, Mauna Janaina e Raianny Marini que esteve comigo nesses 5 anos compartilhando muitos momentos inesquecíveis.

As minhas amigas Pollyana Olímpio Azeredo e Rafaella Lorranny Gomes Fonseca que sonharam junto comigo, que estiveram sempre presentes me dando suporte e forças e por acreditarem em mim.

Ao meu namorado Davi de Souza Lobo por me apoiar e me incentivar nessa jornada árdua, me fazendo acreditar em mim todos os dias e por não medir esforços para que eu pudesse vencer essa etapa.

A nossa orientadora Prof. Esp. Angélica Lima Brandão Simões, por toda paciência, por ser sempre presente e por acreditar no nosso potencial, sempre nos dando força e nos incentivando a sermos melhores.

A nossa Prof. Rosana Mendes Bezerra, que nos ajudou e acolheu com suas palavras de apoio e ao mesmo tempo nos advertiu com muita sabedoria e firmeza, sempre oferecendo suporte e incentivo para seguirmos firmes e fortes.

Gratidão a toda a família e amigos!

RESUMO

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a cada dia são registrados mais de 1 milhão de casos de IST curáveis entre pessoas de 15 a 49 anos no mundo, que se espalham por contato sexual sem proteção. No Brasil as IST estão entre as 10 causas mais frequentes de procura por serviços de saúde. Referente às IST percebe-se que nos casos de HIV/AIDS o controle da prevalência e da incidência não é total, sendo de fundamental importância as iniciativas de prevenção, promoção e tratamento. A enfermagem tem papel fundamental de promoção e prevenção intervindo individualmente, na comunidade e na família, detectando situações de riscos e fatores, promovendo educação em saúde, contribuindo para o diagnóstico precoce e tratamento efetivo do paciente e seu parceiro sexual. **OBJETIVO:** Caracterizar os trabalhos produzidos e sintetizar a contribuição destes para o enfoque das ações educativas que podem ser desenvolvidas por enfermeiros aos usuários em situação de vulnerabilidade às IST/HIV por meio da revisão integrativa de literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que seguiu as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da questão norteadora, estabelecimento dos critérios para a seleção da amostra, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e por fim a interpretação dos resultados e apresentação da revisão. **RESULTADOS:** Foram selecionados 12 artigos da base de dados BVS e 5 na Biblioteca SciELO, totalizando uma amostra de 17 artigos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Podemos observar que os profissionais de enfermagem devem desenvolver um papel fundamental desde a prevenção, detecção, tratamento e a promoção das IST/HIV, através de uma assistência integral e de qualidade.

Palavras-Chaves: IST, DST, enfermagem, ações educativas, prevenção.

ABSTRACT

INTRODUCTION: According to the World Health Organization (WHO) every day, more than 1 million cases of curable STIs are registered among people aged 15 to 49 years in the world, who spread through unprotected sexual contact. In Brazil, STIs are among the 10 most frequent causes of seeking health services. Regarding STIs, it is clear that in cases of HIV/AIDS the control of prevalence and incidence is not total, and the initiatives of prevention, promotion and treatment are of fundamental importance. Nursing has a fundamental role in promotion and prevention by intervening individually, in the community and in the family, detecting situations of risk and factors, promoting health education, contributing to the early diagnosis and effective treatment of the patient and his sexual partner. **OBJECTIVE:** To characterize the work produced and synthesize their contribution to the focus of educational actions that can be developed by nurses to users in situations of vulnerability to STIs/HIV through an integrative literature review. **METHODOLOGY:** This is an integrative literature review that followed the following steps: identification of the theme and selection of the guiding question, establishment of the criteria for sample selection, definition of the information to be extracted from the selected studies and categorization of the studies, evaluation of the studies included in the integrative review and finally the interpretation of the results and presentation of the review. **RESULTS:** 12 articles from the VHL database and 5 from the SciELO Library were selected, totaling a sample of 17 articles. **FINAL CONSIDERATIONS:** We can observe that nursing professionals play a fundamental role in the prevention, detection, treatment and promotion of STIs/HIV, through comprehensive and quality care.

Key words: STIs, STDs, nursing, educational actions, prevention.

RESUMEN

INTRODUCCIÓN: Según la Organización Mundial de la Salud (OMS), cada día se registran más de 1 millón de casos de ITS curables entre personas de 15 a 49 años en el mundo, que se propagan a través del contacto sexual sin protección. En Brasil, las ITS se encuentran entre las 10 causas más frecuentes de demanda de servicios de salud. En cuanto a las ITS, es evidente que en los casos de VIH / SIDA el control de la prevalencia e incidencia no es completo, siendo de fundamental importancia las iniciativas de prevención, promoción y tratamiento. La enfermería tiene un papel fundamental de promoción y prevención, interviniendo individualmente, en la comunidad y en la familia, detectando situaciones de riesgos y factores, promoviendo la educación para la salud, contribuyendo al diagnóstico precoz y tratamiento eficaz del paciente y su pareja sexual. **OBJETIVO:** Caracterizar los trabajos producidos y sintetizar su aporte al enfoque de las acciones educativas que pueden desarrollar las enfermeras a los usuarios en situaciones de vulnerabilidad a las ITS / VIH a través de la revisión integradora de la literatura. **METODOLOGÍA:** Se trata de una revisión integradora de la literatura que siguió los siguientes pasos: identificación del tema y selección de la pregunta orientadora, establecimiento de los criterios para la selección de la muestra, definición de la información a extraer de los estudios seleccionados y categorización de los estudios, evaluación estudios incluidos en la revisión integradora y finalmente la interpretación de resultados y presentación de la revisión. **RESULTADOS:** Se seleccionaron 12 artículos de la base de datos BVS y 5 de la Biblioteca SciELO, totalizando una muestra de 17 artículos. **CONSIDERACIONES FINALES:** Podemos observar que los profesionales de enfermería deben jugar un papel fundamental desde la prevención, detección, tratamiento y promoción de las ITS / VIH, a través de una atención integral y de calidad.

Palabras clave: ITS, ETS, enfermería, acciones educativas, prevención.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1: Fluxograma do percurso de busca nas bases de dados.....25

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Distribuição dos artigos segundo a busca, o número do artigo, periódico, ano de publicação e o tipo de estudo – Brasil – 2015 a 2020.....	26
--	----

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Distribuição dos estudos selecionados, segundo a busca, o número do artigo, título e os objetivos.....27

QUADRO 2: Análise dos estudos segundo autores e suas respectivas ações educativas desenvolvidas e apontamentos para a prevenção às IST/HIV.....30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
DeCS	Descritores em saúde
DIAHV	Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais
DIP	Doença inflamatória pélvica
DST	Doença sexualmente transmissível
HIV	Human Immunodeficiency Virus
HPV	Papilomavírus Humano
HTLV	Vírus t-linfotrópico humano
IST	Infecção sexualmente transmissível
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de saúde
PSE	Programa Saúde na Escola
PVHA	Pessoa vivendo com HIV/AIDS ou pessoas vivendo com HIV/AIDS
REV	Revista
Scielo	Scientific Electronic Library Online
SINAN	Sistema de Informações de Agravos de Notificação
SUS	Sistema Único de Saúde
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal de Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	14
2.	OBJETIVO	17
3.	REFERÊNCIAL TÉORICO.....	18
3.1	Infecções sexualmente transmissíveis	18
3.2	Fisiologia das infecções	18
3.3	Educação em saúde no contexto da enfermagem.....	20
3.4	Políticas de promoção, prevenção	21
3.5	Tratamento.....	22
4.	PERCURSO METODOLÓGICO	23
5.	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
5.1	Estratégias de cuidado e ações educativas que podem ser desenvolvidas para a prevenção de IST/HIV pelo enfermeiro	31
5.2	Educação em saúde através de metodologias participativas.....	33
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37

1. INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis são causadas por mais de 30 agentes etiológicos como vírus, bactérias e protozoários. Sua principal forma de transmissão é por meio de contato sexual, podendo ser via oral, vaginal e/ou anal, sem o uso de camisinha com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão também pode acontecer da mãe para a criança durante a gestação, parto ou amamentação, e em menor proporção pode acontecer por via sanguínea que envolve diferentes fatores responsáveis pela manutenção do seu ciclo de transmissão (BRASIL, 2020).

É um grave problema de saúde pública para adultos e crianças no mundo, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a cada dia são registrados mais de 1 milhão de casos de IST curáveis entre pessoas de 15 a 49 anos no mundo. Isso equivale a mais de 376 milhões de novos casos anuais de quatro infecções – clamídia, gonorreia, tricomoníase e sífilis (BRASIL, 2015).

Elas se manifestam por meio de corrimentos, verrugas ou úlceras, principalmente no órgão genital, mas podem surgir em outras partes do corpo. O corrimento vaginal e uretral são manifestações da gonorreia, clamídia e a tricomoníase. As úlceras se apresentam na sífilis, cancroide, donovanose e linfogranuloma venéreo e herpes genital. As verrugas são causadas pelo Papiloma Humano (HPV), além das ISTs citadas existem as infecções pelas hepatites B e C e pelo HIV (BRASIL, 2020).

No Brasil, em 2017, foram diagnosticados 42.420 novos casos de HIV e 37.791 casos de AIDS – notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom –, com uma taxa de detecção de 18,3/100.000 habitantes (2017), totalizando, no período de 1980 a junho de 2018, 982.129 casos de aids detectados no país. Desde o ano de 2012, observa-se uma diminuição na taxa de detecção de AIDS no Brasil, que passou de 21,7/100.000 habitantes (2012) para 18,3/100.000 habitantes em 2017, configurando um decréscimo de 15,7%; essa redução na taxa de detecção tem sido mais acentuada desde a recomendação do “tratamento para todos”, implementada em dezembro de 2013 (BRASIL, 2018).

São números alarmantes das infecções com transmissão sexual. No Brasil estratégias de políticas de saúde para a redução de casos são propagadas dentro das normativas e protocolos de trabalho dos profissionais de saúde. Sendo assim, as principais áreas fundamentais para compreender e verificar a relação das ISTs e

o seu controle são: vacinação, epidemiologia, comportamento, diagnóstico, tratamento, educação dos pacientes e profissionais de saúde (GAYDOS, 2011).

A enfermagem com foco nas IST vem evoluindo, abrangendo os tipos de cuidados, as formas de educação em saúde, a avaliação abrangente e completa, o aconselhamento, a realização de testes, o tratamento, a busca ativa de parceiros e apoio ao usuário para tomada de decisões, promovendo assim uma assistência mais ampla que promove um cuidado do paciente ao todo (BUNGAY; MASARO, GILBERT; 2014).

Segundo a lei nº 7.498/86, a regulação do exercício de enfermagem, dispõem as atribuições do enfermeiro, as quais são importantes ressaltar: consulta de enfermagem; prevenção e controle de doenças transmissíveis em geral; educação visando à melhoria de saúde da população e prescrever medicamentos estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde (BRASIL, 1986).

Ações de prevenção são estratégias básicas para o controle da transmissão das ISTs. A adoção de medidas, o uso de preservativos e as atividades educativas por meio constante de informações são fatores que contribuem para a diminuição das taxas dessas infecções, reduzindo assim, o ônus para o sistema de saúde e as complicações relacionadas à qualidade de vida da população (MONTEIRO; BRANDÃO; VARGAS, 2014).

Como estratégias de prevenção e diagnóstico das IST, a notificação compulsória regulamentada pela Portaria nº 1.271 de 6 de junho de 2014 visa a notificação aos órgãos governamentais de saúde como forma de traçar o perfil das epidemias para criação de políticas de saúde. Além disso, tem-se o incentivo ao uso do preservativo, que é a forma mais eficaz de prevenção dessas infecções, em conjunto com o diagnóstico precoce e o tratamento das pessoas com IST e suas parcerias sexuais, diminuindo os riscos de infecção (BRASIL, 2014).

O trabalho da equipe multidisciplinar prevê o engajamento em desenvolver programas e ações voltadas para a promoção e prevenção, e a enfermagem caminha junto com desenvolvimento de atividades, agindo individualmente, na família ou na comunidade, detectando fatores e situações de risco, proporcionando educação em saúde para um diagnóstico precoce e um tratamento efetivo visando o seu controle (ROCHA, 2000).

A OMS e o Ministério da saúde (MS) recomendam que o tratamento deve ser realizado em unidades de atenção primária, por meio da abordagem sindrômica (BRASIL, 2016). Esta estratégia prevê o diagnóstico precoce e o tratamento consecutivo à pessoa que foi acometida, vetando sequelas e proporcionando a quebra da transmissão para outras pessoas (MUKENGE *et al.*, 2002).

Sendo assim a enfermagem tem papel fundamental na promoção e prevenção dessas infecções, intervindo individualmente, na comunidade, na família, ou detectando situações de riscos, promovendo educação em saúde, contribuindo para o diagnóstico precoce, tratamento efetivo do paciente e seu parceiro sexual (REIS, Renata Karina; GIR, Elucir, 2002).

O processo da educação em saúde pode ser entendida como um recurso intermediado por profissionais que possuem conhecimento científico na área de atuação, visando impactar de forma positiva na vida cotidiana das pessoas, tendo em vista que a compreensão dos condicionantes no processo saúde doença oferece meios para a adoção de novos hábitos e condutas com vista à promoção da saúde e prevenção de agravos (ALVES; VÂNIA; SAMPAIO, 2005).

Frente ao que se propôs o presente estudo torna-se relevante, pois ao reconhecer a necessidade de inserção de ações educativas e de prevenção das IST por meio dos enfermeiros, os profissionais de saúde, estudantes e a população em geral terá a possibilidade de analisar as suas fragilidades e as potencialidades visando um melhor atendimento ao paciente e conseqüentemente contribuir para a diminuição da incidência das ISTs.

Diante do exposto questiona-se: Quais ações educativas podem ser desenvolvidas por enfermeiros aos usuários em situação de vulnerabilidade às IST/HIV?

2. OBJETIVO

Caracterizar os trabalhos produzidos e sintetizar a contribuição destes para o enfoque das ações educativas que podem ser desenvolvidas por enfermeiros aos usuários em situação de vulnerabilidade às IST/HIV por meio da revisão integrativa de literatura.

3. REFERÊNCIAL TÉORICO

3.1 Infecções sexualmente transmissíveis

As infecções sexualmente transmissíveis podem ser transmitidas durante a relação sexual sem o uso de preservativo, transmissão vertical e por contato sanguíneo. Qualquer pessoa que esteja sexualmente ativa, seja homem ou mulher, pode ser infectado por uma ou mais ISTs. Ocasionalmente, são mais de 30 agentes etiológicos entre bactérias, vírus e protozoários. As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) - termo atualmente adotado pela OMS – conhecidas anteriormente por doença sexualmente transmissíveis (DSTs) acometem mais de 1 milhão de pessoas ao dia no mundo (BRASIL, 2020).

Apesar de uma mudança no perfil epidemiológico que ocorreu no mundo, com o aumento das doenças crônicas não transmissíveis e de decréscimo das IST, estas ainda são um grave problema de saúde pública. Referente as IST, percebe-se que nos casos de HIV/AIDS o controle da prevalência e da incidência não é total, sendo de fundamental importância as iniciativas de prevenção e promoção e tratamento (BARRETO, 2011).

Além de grande impacto para a saúde, algumas ISTs podem aumentar o risco de aquisição do HIV em três vezes ou mais, e ser transmitidas da mãe para o feto durante a gestação podendo causar consequências graves ao bebê (BRASIL, 2020).

A falta de informação combinada com a despreocupação, principalmente da população juvenil, são fatores determinantes para o aumento das ISTs. Segundo a OMS, a maioria dos brasileiros (94%) sabe da importância do uso da camisinha na prevenção as IST e AIDS. Mesmo assim, 45% da população sexualmente ativa não usa preservativo e cerca de 2,5% já foi contaminada por algum tipo de IST (BRASIL, 2018).

O departamento de hepatites virais, AIDS e IST no portal da AIDS, hepatites virais e doenças sexualmente transmissíveis do Ministério da Saúde, indicam como IST: Tricomoníase, sífilis, linfogranuloma venéreo, infecção pelo vírus t-linfotrópico humano (HTLV), herpes, donovanose, doença inflamatória pélvica (DIP), condiloma acuminado (HPV), gonorreia, clamídia e cancro mole (BRASIL, 2020).

3.2 Fisiologia das infecções

As principais formas de manifestações clínicas das IST são através de corrimentos, úlceras, e verrugas, podendo variar na região e no tempo, essas manifestações possuem agentes etiológicos bem estabelecidos, promovendo assim a escolha de testes de diagnósticos e tratamento mais rápido (BRASIL, 2015).

As infecções pelos diversos agentes etiológicos causadores das manifestações clínicas, também podem evoluir de forma assintomática, por isso a atenção integral do paciente afetado, deve incluir também o diagnóstico de infecções assintomáticas e o rastreamento (BRASIL, 2020).

O corrimento vaginal é uma síndrome comum, que acomete preferencialmente na idade reprodutiva, podendo ser acompanhado com característica como prurido, alteração de odor e irritação no local (BRASIL, 2015). Deve ser feita uma investigação da história clínica com atenção, obtendo todas as informações precisas sobre praticas sexuais, característica do corrimento, cor, odor, data da ultima menstruação, práticas de higiene vaginal e uso de medicamentos tópicos ou sistêmicos (BRASIL, 2020).

Todos os pacientes com queixa de corrimento vaginal, ao procurarem uma unidade de saúde, devem ser bem orientadas sobre a diferença dos corrimentos patológicos e dos corrimentos infecciosos. O diagnóstico das IST tem implicações que vão além das infecções endógenas ou iatrogênicas, como a necessidade do tratamento das parcerias sexuais (BRASIL, 2018).

O corrimento uretral juntamente com a inflamação da uretra, são características das uretrites, que são IST que podem ser transmitidas por relação sexual vaginal, anal e oral. O corrimento pode apresentar aspecto que varia de mucoide a purulento, com volume variável, associado com a dor uretral, disúria, estranguria, eritema de meato uretral e prurido uretral (BRASIL, 2020).

As verrugas são características especialmente causadas pelo papilomavírus (HPV) e podem aparecer em forma de couve-flor, em geral, não doem, mas pode ocorrer irritação ou coceira (BRASIL, 2020). A maioria das infecções são assintomáticas ou não aparentes, outras apresentam formas de lesões exofíticas, verrugas genitais ou crista de galo, que podem aparecer unicamente ou múltiplas, restritas ou disseminadas, da cor da pele, eritematosas ou hiperpigmentadas de tamanhos variáveis (BRASIL, 2020).

As úlceras na maioria das vezes representam síndrome clínica, podendo se manifestar como lesões ulcerativas erosivas, precedidas ou não por pústulas ou

vesículas, acompanhadas ou não de dor, prurido, ardor, drenagem de material mucopurulento, sangramento e linfadenopatia regional (BRASIL, 2020).

A presença das úlceras tem sido a principal causa para a difusão do vírus do HIV na população de maior vulnerabilidade, e é associada a um elevado risco de transmissão e aquisição do vírus, portanto o diagnóstico e o tratamento imediato e contribui na prevenção e no controle da epidemia de HIV (BRASIL, 2020).

É importante ressaltar que, as IST podem estar presentes mesmo não havendo sinais e sintomas, e que inclusive podem ser transmissíveis, é se não forem diagnosticadas e tratadas podem resultar a complicações, como câncer, infertilidade e até mesmo a morte (BRASIL, 2020).

3.3 Educação em saúde no contexto da enfermagem

A educação em saúde é definida por um conjunto de práticas e saberes, voltada para prevenção de doenças e promoção de saúde. É uma estratégia que por meio do conhecimento científico e prático atinge diretamente a vida cotidiana das pessoas, contribuindo no processo da compreensão dos condicionantes de saúde doença (MELO, 2007).

Estudos mostram que as ações de educação em saúde permitem à discussão de questões ligadas a realidade, a construção de conhecimentos, contribuindo para a formação de indivíduos com uma visão crítica da própria realidade, empoderando para adquirir melhores condições de vida (MELO *et al.*, 2008).

As atividades em educação em saúde ainda valorizam o saber popular e o dialogo bidirecional entre profissionais de saúde e a população, respeitando a autonomia de cada individuo no cuidado da sua própria saúde, consequentemente gerando mudanças nos comportamentos e diminuição de atitudes que põem risco a saúde (ARAÚJO, CASTRO, CAXIAS, 2007).

O Enfermeiro deve promover intervenções educativas que enfatizem o conforto e a liberdade do tema entre a população-alvo, orientando sobre as práticas sexuais seguras inclusive no período gestacional e motivando o interesse e ampliação do conhecimento adquirido pelos pacientes atendidos, consequentemente quebrando a cadeia de transmissão; juntamente com a capacitação de toda sua equipe, qualificando a sua assistência para que mais facilmente possa abordar e satisfazer as necessidades da clientela (SANDRA C.C, 2015).

As ações educativas frente às IST, especialmente as do enfermeiro, compreende em retirar as dúvidas, orientar e conscientizar o indivíduo para atitudes seguras, que reduzem ou eliminem os riscos de contaminação, proporcionando, atitudes mais saudáveis, sendo esse intuito alcançado por meio de críticas sobre ações de risco, diálogo, apresentando que a educação até então é o maior meio de prevenção das doenças (BESERRA *et al.*, 2006).

Assim, entende-se que a educação em saúde é baseada no diálogo e na troca de saberes. Portanto, significa que a junção entre o saber científico, a prática dos profissionais e a realidade de cada indivíduo, tem muito a ensinar e a aprender (MELO, 2007).

3.4 Políticas de promoção, prevenção

Segundo o Ministério da saúde do Brasil, o método mais eficiente para se prevenir contra as diversas IST e alguns tipos de hepatites, é o preservativo. Percebe-se que a população com maior vulnerabilidade para as infecções sexualmente transmissíveis, tem conhecimento insuficiente e escasso, relacionado ao uso de lubrificantes e preservativos, promovendo um comportamento sexual inseguro (PASSOS *et al.*, 2017).

A prevenção, para o controle da transmissão das IST, e por meio da constante informação para a população geral e das atividades educativas que priorizem: A promoção, a percepção de risco, as mudanças no comportamento sexual, e a adoção de medidas preventivas com ênfase na utilização apropriada dos preservativos (BRASIL, 2016).

A prevenção combinada abrange o uso da camisinha feminina e masculina, tratamento das IST, ações de prevenção e diagnóstico, hepatites virais B e C, testagem para HIV, sífilis, prevenção da transmissão vertical de HIV, profilaxia pós-exposição ao HIV, imunização para HPV e hepatite B, sífilis, redução de danos, tratamento antirretroviral para todas as PVHA, sífilis e outros (BRASIL, 2020).

Outra importante estratégia de prevenção para todas as IST é proporcionar o aumento do conhecimento de toda a população, de forma que elas tenham em vista sinais e sintomas das IST (PINTO *et al.*, 2018).

A educação em saúde é um ponto fundamental no tratamento, na prevenção e na promoção das infecções sexualmente transmissíveis, sendo de extrema

relevância que os profissionais de saúde aconselhem os pacientes sobre a importância de uso de preservativos para a proteção a essas infecções (PASSOS *et al.*, 2017).

O profissional de enfermagem, junto com a equipe multidisciplinar, tende a desenvolver ações junto à população abordando a temática IST, deverá estar aberto ao diálogo para atender quaisquer necessidades apresentadas, de forma que os conteúdos abordados atendam as expectativas da população (BASTOS *et al.*, 2012).

3.5 Tratamento

O tratamento das pessoas acometidas pela IST tem como primordial objetivo a qualidade de vida e a interrupção da cadeia de transmissão, sendo que o tratamento e o atendimento são oferecidos gratuitamente pelo SUS (BRASIL, 2020).

A regulamentação do exercício de enfermagem, segundo a Lei nº 7.498/86, dispõe as atribuições do enfermeiro, as quais são importantes ressaltar: prescrever medicamentos estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde; prevenção e controle de doenças transmissíveis em geral; consulta de enfermagem e educação visando à melhoria de saúde da população (BRASIL, 1986).

Foi criado em 1986, o Departamento de Vigilância prevenção e controles das IST do HIV/AIDS e das hepatites virais (DIAHV), tornando-se referência mundial no tratamento e atenção a AIDS e outras infecções. Tendo como objetivo a redução de transmissão do HIV, das IST e das hepatites virais e a melhora da qualidade de vida das pessoas acometidas (BRASIL, 2020).

Muitas pessoas com IST que são assintomáticas ou tem sinais e sintomas leves e não percebem as alterações, não buscam tratamento, já as pessoas sintomáticas preferem se tratar por conta própria, procuram um tratamento farmacêutico ou curandeiros tradicionais. No entanto, apenas uma pequena parte de pessoas acometidas pela IST, pode chegar a cura e evitar a cadeia de transmissão (BRASIL, 2020).

Em geral, o tratamento das IST deve ser realizado com medicamentos, considerando a eficácia, segurança, posologia, via de administração, custo, adesão e disponibilidade. Destacando-se que o tratamento deve ser aderido as parcerias sexuais, com o objetivo de maior impacto da estratégia (BRASIL, 2018).

4. PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, uma vez que ela contribui para o processo de sistematização e análise dos resultados. Visa o entendimento do tema, a partir de outros estudos. A revisão integrativa da literatura propõe o estabelecimento de seis etapas, são critérios bem definidos sobre a coleta de dados, análise e apresentação dos resultados, desde o início do estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para realização deste trabalho utilizamos as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da questão norteadora; estabelecimento dos critérios para a seleção da amostra; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e finalmente a interpretação dos resultados e apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A estratégia de identificação e seleção dos estudos foi através da busca de publicações indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS e na biblioteca SciELO – Brasil (Scientific Electronic Library online), realizadas no mês de agosto de 2020. Foram adotados os seguintes critérios para seleção dos artigos: todas as categorias de artigo (original, reflexão, atualização, relato de experiência); artigos com resumos e textos completos disponíveis para análise; aqueles publicados no idioma português, artigos no período de 2015 a 2020.

Para coleta de dados utilizamos os seguintes descritores em saúde (DeCS): IST, DST, enfermagem, infecções sexualmente transmissíveis, ações educativas e prevenção, que foram conjugados com o auxílio dos operadores booleanos da seguinte forma: (“IST OR DST AND enfermagem”, “infecções sexualmente transmissíveis AND prevenção AND enfermagem”, “IST AND enfermagem” e “DST AND ações educativas”).

O critério de exclusão dos artigos foi: estudos que não atendessem os critérios de inclusão mencionados. Foram identificados 1.495 estudos potencialmente elegíveis, seguindo os critérios de exclusão foram obtidos 161 artigos. Do material obtido, 37 artigos procederam-se à leitura de cada título e resumo, destacando 17 deles que procederam à leitura exaustiva das pesquisadoras e que responderam ao objetivo proposto por este estudo. A fim de organizar e tabular os dados, as pesquisadoras elaboraram três instrumentos de coleta de

dados contendo: periódico, ano de publicação e tipo de estudo, outro contendo título e objetivos e outro contendo nome dos autores, as ações educativas, tecnologias ou ferramentas que usaram nas ações. Posteriormente, foram extraídos os conceitos abordados em cada artigo de interesse das pesquisadoras. Para codificação os artigos foram divididos de acordo com as buscas, sendo B1, B2, B3 e B4, seguida por números ordinais na ordem que foram selecionados. Os trabalhos foram comparados e agrupados por similaridade de conteúdo, sob a forma de categorias empíricas, sendo construídas 2 categorias para análise, assim especificadas: “Estratégias de cuidado e ações educativas que podem ser desenvolvidas para a prevenção de IST/HIV pelo enfermeiro” e “Educação em saúde com metodologias participativas”.

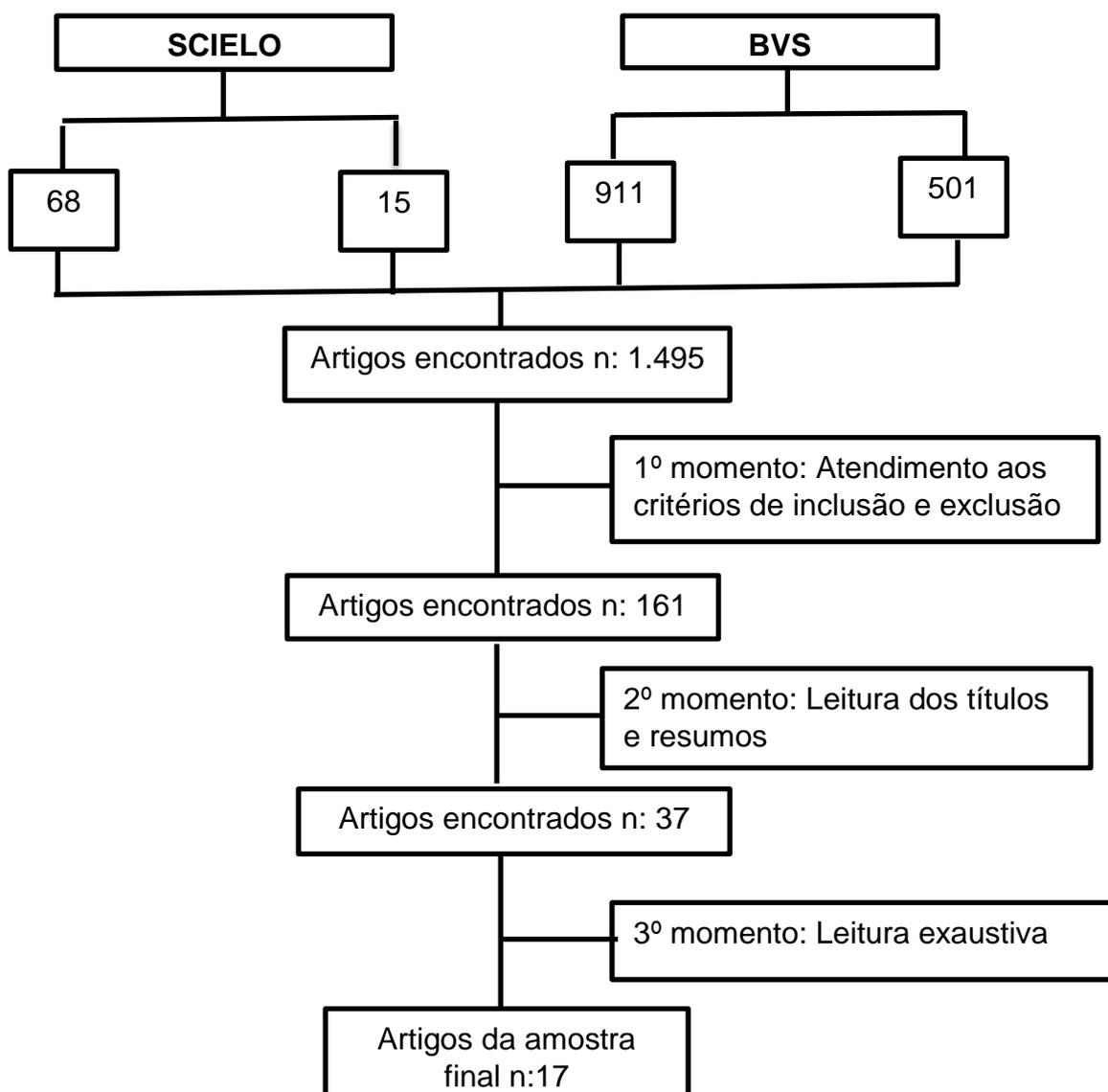
Finalmente após a análise exaustiva dos estudos selecionados, foi possível chegar às considerações finais, com o propósito de responder a questão que foi levantada no início dessa pesquisa e que a norteou.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas duas buscas na BVS. Na primeira busca utilizaram-se os descritores: IST OR DST AND Enfermagem, sendo selecionados 9 artigos. Posteriormente foi feita a busca com os descritores: Infecções sexualmente transmissíveis AND Prevenção AND enfermagem, onde 3 artigos foram selecionados.

Em sequência, na biblioteca SciELO foram realizadas mais duas buscas, com os seguintes descritores: IST OR DST AND Enfermagem e IST AND enfermagem, sendo selecionados 3 e 2 artigos respectivamente. Ao total foram selecionados 12 artigos na base de dados BVS e 5 na biblioteca SciELO resultando uma amostra de 17 artigos (Figura 1).

FIGURA 1- Fluxograma do percurso de busca nas Bases de Dados. Anápolis, 2020.



Pode-se constatar que em relação aos anos de publicação dos estudos compreendidos entre 2015 a 2020, 5 estudos foram publicados em 2015, 3 em 2016, 3 em 2017, 2 em 2018, 3 em 2019 e 1 estudo em 2020.

Quanto aos tipos de estudo, assim especificados: 1 estudo descritivo tipo relato de experiência, 5 estudos qualitativos, 2 estudos descritivos com abordagem qualitativa, 1 estudo descritivo transversal com abordagem qualitativa, 2 estudos qualitativos descritivos e exploratórios, 2 estudos descritivos quantitativos, 1 estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa, 1 estudo quantitativo descritivo transversal, 1 estudo qualitativo descritivo explicatório e 1 estudo quantitativo.

Todos os artigos foram publicados em periódicos nacionais sendo: 3 estudos na REV enfermagem UFPE, 1 no Repositório UFMG, 5 no Repositório UERJ, 1 na REV Pesquisa, 1 na Ciencia cuid. Saúde, 1 no Repositório UFRGS, 2 no Texto Contexto Enfermagem, 1 na REV Gaúcha Enfermagem, 1 na REV Brasileira de enfermagem e 1 na REV escola Enfermagem.

TABELA 1. Distribuição dos artigos segundo a busca, o número do artigo, periódico, ano de publicação e o tipo de estudo – Brasil – 2015 a 2020.

CODIFICAÇÃO	PERIÓDICO-ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE ESTUDO
B.1/N.1	Rev. enferm. UFPE-2020	Estudo descritivo, tipo relato de experiência
B.1/N.2	Rev. enferm. UFPE-2019	Estudo qualitativo
B.1/N.3	Repositório UFMG-2019	Estudo qualitativo
B.1/N.4	Repositório UERJ-2018	Estudo descritivo com abordagem qualitativa
B.1/N.5	Repositório UERJ-2018	Estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa
B.1/N.6	Rev. enferm. UFPE-2017	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, do tipo pesquisa-ação
B.1/N.7	Rev. Pesquisa-2015	Estudo descritivo, quantitativo
B.1/N.8	Repositório UERJ-2015	Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa
B.1/N.9	Repositório UERJ-2019	Estudo quantitativo, descritivo, transversal
B.2/N.1	Ciênc. cuid. Saúde-2016	Trata-se de um estudo "antes e depois", descritivo, de abordagem quantitativa

CODIFICAÇÃO	PERIÓDICO-ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE ESTUDO
B.2/N.2	Repositório UERJ-2016	Foi realizada uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo-exploratório
B.2/N.3	Repositório UFRGS-2017	Estudo qualitativo
B.3/N.1	Texto Contexto Enferm-2016	Estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa
B.3/N.2	Rev Gaúcha Enferm-2015	Pesquisa qualitativa
B.3/N.3	Texto Contexto Enferm-2015	Pesquisa de abordagem qualitativa
B.4/N.1	Rev. Bras. Enferm-2017	Estudo qualitativo, descritivo
B.4N.2	Rev. esc. Enferm-2015	Estudo de abordagem quantitativa

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Os títulos dos trabalhos encontrados, conforme descrito no Quadro 1 se assemelham em sua maioria quanto, ao público e local estudado, a análise da visão de promoção, déficit no conhecimento das condutas e das práticas sexuais utilizadas e desenvolvidas pela população do estudo. Frente ao levantamento e contribuições da enfermagem é observada a sexualidade no contexto de prevenção, o levantamento das vulnerabilidades, o contexto das práticas de educação sexual reforçando os cuidados e o apoio para as pessoas vulneráveis as IST/HIV.

QUADRO 1: Distribuição dos estudos selecionados, segundo a busca, o número do artigo, título e os objetivos. Anápolis, 2020.

CODIFICAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVOS
B.1/N.1	Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar	Relatar a experiência de estudantes do Curso de Enfermagem na implementação de intervenções educacionais para a promoção da saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar.
B.1/N. 2	Modernidade líquida: desafios para educação em saúde no contexto das vulnerabilidades para infecções sexualmente transmissíveis	Compreender os significados que membros da equipe multiprofissional de saúde atribuem às tecnologias de informação e comunicação para educação em saúde no contexto das infecções sexualmente transmissíveis (IST) e Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS).
B.1/N.3	Representações de enfermeiros (as) da atenção primária à saúde sobre sexualidade no contexto da prevenção das infecções sexualmente transmissíveis/HIV	Compreender representações de enfermeiros (as) da atenção primária à saúde sobre sexualidade, no contexto da prevenção das IST/HIV.

CODIFICAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVOS
B.1/N.4	A enfermagem e as condutas sexuais de jovens no contexto das Infecções Sexualmente Transmissíveis	Analisar as condutas sexuais dos jovens universitários e a prevenção de Infecções Sexualmente transmissíveis.
B.1/N.5	As práticas sexuais de jovens universitários frente às Infecções Sexualmente Transmissíveis: uma contribuição para a enfermagem	Analisar as práticas sexuais e o comportamento de jovens universitários de uma instituição privada frente às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)
B.1/N.6	Pesquisa-ação: promovendo educação em saúde com adolescentes sobre infecção sexualmente transmissível	Identificar as dúvidas dos alunos de uma escola pública federal sobre Infecção Sexualmente Transmissível e propor uma abordagem ou metodologia educacional mais apropriada para os alunos.
B.1/N.7	Jovens universitários e o conhecimento acerca das doenças sexualmente transmissíveis contribuição para cuidar em enfermagem	Analisar o conhecimento dos graduandos de enfermagem acerca das doenças sexualmente transmissíveis, identificar as práticas que os jovens adotam para prevenção de DSTs.
B.1/N.8	Saúde sexual de adolescentes institucionalizadas: contribuições da enfermagem na perspectiva da teoria do Modelo de Promoção da Saúde de Nola Pender	Promoção da saúde sexual de adolescentes em situação de acolhimento institucional.
B.1/N.9	Práticas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis de universitários do sexo masculino: estudo comparativo	Analisar comparativamente as práticas de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (IST) de jovens universitários do sexo masculino de duas instituições.
B.2/N.1	Conhecimento de mulheres sobre IST/AIDS: intervindo com educação em saúde	O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento de mulheres sobre prevenção, transmissão e percepção de vulnerabilidade em relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS).
B.2/N.2	Adolescentes em situação de acolhimento institucional: vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)	Analisar as dimensões de vulnerabilidade às IST em adolescentes em situação de acolhimento institucional, considerando as condutas sexuais.
B.2/N.3	Percepções de adolescentes frente às IST/HIV/AIDS: demandas de cuidado à saúde, na perspectiva das vulnerabilidades	Conhecer os elementos que constituem as vulnerabilidades na prevenção das IST/HIV/AIDS de um grupo de adolescentes e identificar suas demandas de cuidado à saúde com base no Modelo Bioecológico do desenvolvimento humano.
B.3/N.1	Educação em saúde na prevenção do HIV/AIDS com homens jovens usuários de crack	Objetivou-se promover, por meio dos Círculos de Cultura, espaço crítico-reflexivo acerca da prevenção do HIV/aids junto com jovens usuários de crack.

CODIFICAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVOS
B.3/N.2	Percepções de enfermeiros acerca das vulnerabilidades para DST/Aids diante das conexões do processo de adolecer	Conhecer a percepção de enfermeiros acerca das vulnerabilidades para as DST/Aids diante das conexões do processo de adolecer.
B.3/N.3	Pensamento complexo subsidiando estratégias de cuidado de apoio para a prevenção de DST/AIDS na adolescência	Discutir estratégias de cuidado de enfermagem para a prevenção das DST / AIDS na adolescência, na perspectiva da complexidade.
B.4/N.1	Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez	Investigar o conhecimento de adolescentes relacionado às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), AIDS e gravidez, além de conhecer a compreensão sobre o papel da escola na educação sexual.
B.4.N.2	Conhecimento, atitude e prática de mulheres de um aglomerado subnormal sobre preservativos	Avaliar a adequabilidade do conhecimento, da atitude e prática de mulheres acerca de preservativos masculino e feminino enquanto medida preventiva às IST/HIV.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Para melhor explicação dos resultados obtidos nos trabalhos analisados e selecionados, optamos em transcrever os principais achados que contribuem para responder os questionamentos do nosso estudo, a fim de explicitar de forma clara o entendimento das ações educativas desenvolvidas por eles construímos um quadro conforme descrito abaixo (**QUADRO 2**).

QUADRO 2- Análise dos estudos segundo autores e suas respectivas ações educativas desenvolvidas e apontamentos para a prevenção às IST/HIV. Anápolis, 2020.

AUTORES	AÇÕES EDUCATIVAS
Franco, Maurilio de Souza et al.	Utilização da educação em saúde a partir da operacionalização de dispositivos existentes como o PSE, para promover a saúde em grupo específicos, como os adolescentes, de uma forma construtiva e dialógica, utilizando temáticas que assolam o cotidiano da vida dos adolescentes.
Crespo Maria da Conceição Albernaz et al.	Utilização da internet como veículo de disseminação do conhecimento, por meio de mídias virtuais (facebook, instagram, twitter), estabelecendo canais de informações para prevenção de IST/AIDS e promoção de saúde, fortalecendo assim as políticas voltadas para a saúde sexual.
Fernandes, Sheila Milena dos Santos.	Revelou-se como necessário o investimento em processos que considerem as subjetividades dos enfermeiros, e que desconstruam estereótipos e tabus sobre sexualidade presente nas interpretações e práticas profissionais, resultando na prevenção das IST.
Teixeira, Rayanni Sampaio.	Além das orientações sobre as infecções e os métodos de prevenção, torna-se necessário abordar a sexualidade além dos princípios biomédicos. É preciso oportunizar espaços de diálogos sobre as significações atribuídas aos relacionamentos entre pares no tratamento das questões de gênero, considerando as diferentes orientações sexuais e diversidade.

AUTORES	AÇÕES EDUCATIVAS
Brochado, Erica de Jesus	Ressalta-se a importância do autocuidado e as práticas de educação em saúde em grupos, a adoção de metodologias participativas que estimulam a reflexão para prevenção de agravos para a saúde e a ocorrência de novas IST.
Da Silva, Lauanna Malafaia et al.	Integração da escola e saúde, promovendo um diálogo pautado em dúvidas e inquietações, construindo uma “ponte” com os profissionais de saúde e educadores.
Temístocles de Brito Dantas, Karla et al.	Oferecer uma assistência integral de qualidade e exercer efetivamente o seu papel como educadores, e orientações acerca das DST. Embasada na ética profissional e na criação do vínculo, criando possibilidades para que os jovens expressem suas dúvidas, sentimentos e possam ter consciência para assumir responsabilidade pelo cuidado de sua saúde.
Ribeiro, Liana Viana	Criação e fortalecimento de atividades educativas sobre a promoção da saúde sexual. Realização de oficinas baseada em diálogos, com o eixo base para as discussões da saúde sexual.
Lima, Giselle da Silva Figueiredo	Ações que valorizam o autocuidado de jovens e orientações relacionados à prevenção de agravos a saúde sexual. Estimulação sobre a importância dos cuidados com a saúde sexual, adesão de práticas de prevenção de agravos à assunção de um comportamento de risco, quebrando tabus sobre as IST e ser discutido.
Rufino, Érika Cavalcanti	Proporcionar um ambiente socializador e participativo, calcado nas necessidades de grupos específicos. Ações que identifiquem as necessidades de intervenções, contribuindo não só para redução de incidência de IST/AIDS, como também na emancipação do indivíduo, favorecendo o desenvolvimento e responsabilidade por sua própria saúde.
Rodrigues, Raquel Fonseca.	Além de transmitir informações e consultas sexuais de prevenção e promoção de IST, deve-se conhecer o contexto dos adolescentes, e pensar em demandas, caminhos e soluções. Estimular a participação e a responsabilidade dos adolescentes nas ações de seu cuidado, de promoção e transforma-la num sujeito da ação de saúde, de forma respeitosa. Realizar ações de cuidados baseados no conhecimento dos roteiros sexuais e das dimensões da vulnerabilidade.
Brum, Maria Luiza Bevilacqua	Os serviços de saúde e as escolas criassem espaços físicos de cuidado à saúde para acolher os adolescentes oportunizando a subjetividade do cuidado, escutas e diálogos, muito enfatizados pelos adolescentes do estudo, visto que, contrariando o próprio estatuto dos direitos das crianças a adolescentes, não existem esses espaços, nem mesmo nos hospitais.
Pinto, Agnes Caroline Souza et al.	Importância da contemplação da problemática em evidência como um fenômeno que se diferencia ao sujeito e ao contexto de intervenção. Estabelecendo mecanismos de intervenções capazes de permitir ao adolescente o reconhecimento de riscos, incertezas que permeiam a prática sexual insegura e desenvolvendo educação em saúde em idades, cada vez mais precoce, reconhecendo a multidimensionalidade de cada indivíduo.
Silva Ítalo Rodolfo et al	Importância da contemplação da problemática em evidência como um fenômeno que se diferencia ao sujeito e ao contexto de intervenção. Estabelecendo mecanismos de intervenções capazes de permitir ao adolescente o reconhecimento de riscos, incertezas que permeiam a prática sexual insegura e desenvolvendo educação em saúde em idades, cada vez mais precoce, reconhecendo a multidimensionalidade de cada indivíduo.
Silva, Ítalo Rodolfo et al.	Estratégias para redução de vulnerabilidades, visando à promoção sexual e investindo no processo de ensino ao cuidado ao adolescente, e em uma relação de complementariedade a assistência e o gerenciamento do cuidado para esta população.

AUTORES	AÇÕES EDUCATIVAS
Almeida, Rebeca Aranha Arrais Santos et al.	Debate sobre sexualidade, gravidez na adolescência em uma ação conjunta com a participação dos pais, educadores, profissionais de saúde, buscando a atenção integral a saúde do adolescente, pois a falta de informação sobre a sexualidade contribui para a vulnerabilidade dos adolescentes.
Andrade, Smalyanna Sgren da Costa et al.	Ações rotineiras poderiam ser desenvolvidas na USF como a criação de um grupo destinado ao público masculino, sensibilizando-os aos cuidados com a sua própria saúde, dentre outras questões, a vivência saudável da sexualidade com o uso do preservativo com método preventivo ao risco de contaminação as IST e HIV, compartilhamento de saberes relacionado ao uso de preservativos é importante para prestação de cuidados relacionados à prevenção de HIV e IST. As ações poderiam ser realizadas em sala de espera na própria consulta de enfermagem.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Após a análise dos resultados, pode-se levantar duas categorias, sendo elas: Estratégias de cuidado e ações educativas que podem ser desenvolvidas para a prevenção das IST/HIV pelo enfermeiro e Educação em saúde através de metodologias participativas, que serão discutidas a seguir.

5.1 Estratégias de cuidado e ações educativas que podem ser desenvolvidas para a prevenção de IST/HIV pelo enfermeiro

O cuidado de enfermagem, com vista à promoção e prevenção das IST/HIV, é fundamental aos usuários, necessitando que o enfermeiro esteja preparado para oferecer uma assistência integral e de qualidade, podendo exercer o seu papel de forma assistencial e educadora, promovendo orientações assistenciais, e esclarecendo dúvidas, sendo essencial uma assistência humanizada, acolhedora, embasada na ética profissional e do paciente (TEMÍSTOCLES *et al.*, 2015).

Os enfermeiros carregam para o seu cotidiano profissional não somente aquilo que é específico do trabalho, tal como o conhecimento técnico, mas também cargas psicossocial, emocional e efetiva, simbólica e cultural que vão evoluindo a cada dia, fazendo com que esse profissional possa contribuir para construções sociais, relevantes às necessidades e de vivência no campo (FERNANDES, 2019).

De acordo com Teixeira (2018) é preciso oportunizar espaços de diálogos, além das orientações sobre os métodos de prevenção, tornando-se necessário abordar a sexualidade e compreende-la como um aspecto essencial e inerente para o desenvolvimento dos indivíduos. Os projetos de extensão, realizados nas universidades e escolas, são uma oportunidade para a discussão do assunto, como

a garantia dos direitos humanos fundamentais, exercício pleno da sexualidade, dispensando moralidades e preconceitos.

As ações em saúde devem ser desenvolvidas em faixas-etárias cada vez mais precoces, reconhecendo a multidimensionalidade de cada indivíduo e também enfatizando a importância do autocuidado (SILVA *et al.*, 2015). Faz-se necessário a junção da escola, pais, educadores e profissionais de saúde para desenvolverem ações que possam contribuir para o combate a vulnerabilidade dos jovens, e promoverem a prevenção de IST/HIV (ALMEIDA *et al.*, 2017).

Para Lima (2019) se o tema fosse discutido desde a infância, de maneira apropriada para idade, teríamos um assunto abordado com mais frequência, possibilitando mais oportunidades de reflexão. Esse contato inicial com o tema criaria jovens melhor informados e mais resistentes. Ações nas escolas, universidades e a aproximação dos professores em sala de aula seriam uma boa estratégia para levantamento desse tema.

Muitas ações esbarram em preconceitos, dificultando a discussão de assuntos que podem auxiliar no início de suas atividades sexuais para a prevenção de agravos para a sua saúde, como as IST e o surgimento de uma gravidez não desejada. É de extrema importância estimular e avaliar as necessidades de educação em saúde com panfletos, grupos de discussão, assunção de comportamentos que valorizem a importância do autocuidado para a saúde das pessoas e atividades que estimulem a reflexão (BROCHADO, 2018).

Rodrigues (2016) ao falar sobre jovens institucionalizados traz que é preciso identificar as unidades de acolhimento como espaços apropriados para as ações educativas, e desenvolver espaços emancipados e criativos na procura de superar a ideia da inevitabilidade da exclusão, sendo um desafio aos programas de promoção e prevenção.

Destaca ainda, que o meio digital é uma importante ferramenta de acesso a internet, principalmente através das redes sociais. Esse meio amplia a disseminação de conhecimento, porém deve-se incentivar, nos blogs, chats, grupos de conversas, divulgação de ações de empoderamento nas relações sexuais e o esclarecimento de dúvidas frente ao assunto, promovendo redução da fragilidade para as IST.

Os profissionais devem desenvolver a promoção e prevenção da saúde sexual à partir de estratégias de educação em saúde com vistas à sensibilização dos usuários, com relação às práticas sexuais de risco e multiplicidade de parceiros. Tais

estratégias podem ser desenvolvidas com a utilização da internet como veículo de disseminação do conhecimento, destacando-se as mídias virtuais (Facebook, Instagram, Twitter) já que é uma ferramenta utilizada pela maioria da população (CRESPO *et al.*, 2019).

Para Brum (2017) os preservativos, seringas e agulhas precisam ser fornecidos de forma individualizada, abundante e ampla, o ideal seria disponibilizá-los nos ambientes onde os jovens frequentam, como em shopping, banheiros de escolas, cinemas, barzinhos, praças e pubs entre outros. Essas ações devem aliviar as situações de fragilidade no âmbito programático, social e individual perante as IST/AIDS. Do cuidado profissional requerem informações sobre as doenças sexuais e buscam visitas domiciliares para fornecer orientações, sendo solicitada distribuição de panfletos e folders e campanhas de conscientização, para estimular nas pessoas as necessidades da prevenção às doenças sexuais.

As práticas de atenção integral em saúde sexual, em IST/HIV e em sexualidade, não se concretizam apenas por meio do desenvolvimento de ações pautadas por protocolos e manuais de conduta, sendo necessário o investimento de processos que considerem a subjetividade dos enfermeiros e que desconstruam estereótipos presente nas interpretações e práticas profissionais resultando na melhoria (FERNANDES, 2019).

Portanto, enfatiza-se a enfermagem como profissão firmada no desenvolvimento de práticas educativas, que se constituem como ferramentas para prevenção e promoção do cuidado. É fundamental o desenvolvimento de atividades de cunho educativo na comunidade, além de treinamentos dos profissionais, criação de grupos específicos destinados a todos os públicos, a vivência saudável e a disponibilização de preservativos (ANDRADE *et al.*, 2015).

5.2 Educação em saúde através de metodologias participativas

A aproximação dos profissionais de enfermagem no espaço escolar, na criação de grupos específicos com a população, nas atividades lúdicas e na utilização de ações de formas participativas com o usuário promove uma maior eficácia na educação em saúde.

Estabelecer o vínculo entre profissional e usuário, compreendendo suas necessidades é imprescindível para realização de diálogo, objetivando sanar dúvidas e inquietações, contribuindo, assim, como uma “ponte” ou um “caminho”. A

partir disto, o usuário começa a tomar percepção dos seus atos, podendo optar por atitudes mais saudáveis e seguras, garantindo o direito de viver sua sexualidade de forma plena e com qualidade (CORTEZ, 2017).

O ambiente escolar é um lugar propício para a construção de um conhecimento sobre saúde sexual e de práticas seguras (FRANCO *et al.*, 2020; CORTEZ, 2017; SILVA *et al.*, 2015). A promoção de um ambiente enriquecedor nas dimensões do conhecimento sobre a saúde sexual, através de uma forma construtiva e dialógica permite ao profissional de saúde assegurar aos estudantes riscos mínimos e injuriosos a saúde (FRANCO *et al.*, 2020).

A partir do momento que as ações de saúde são desenvolvidas dentro da escola, permite que os estudantes percebam que as doenças surgem devido a não precaução durante as relações sexuais ou compartilhamento de objetos. Dessa forma, pode-se influenciar nos adolescentes reflexões sobre sua prática e estilo de vida (CORTEZ, 2017).

A educação em saúde é um desafio, afinal, para que possa ser efetiva é necessária a transformação de comportamentos e atitudes, e nem sempre o conhecimento é a garantia de um comportamento sexual mais responsável (CRESPO *et al.*, 2016).

É preciso o envolvimento do profissional de saúde, fortalecendo o seu papel como educador e responsável pelas intervenções de promoção a saúde, sendo essencial um ambiente socializador e participativo, calcado nas necessidades de grupos específicos (CRESPO *et al.*, 2016).

A realização de atividades em saúde por meio de rodas de conversas e diálogos, onde busca sanar dúvidas trocar experiências e trabalhar assuntos de forma a estimular o raciocínio reflexivo e crítico sobre o cuidado as saúdes sexuais, contribuem para o fortalecimento do vínculo entre o profissional e o usuário além de influenciar na sua autonomia nas decisões de sua própria saúde (RIBEIRO, 2016).

Assim percebe-se que os enfermeiros, devem se aproximar da realidade de cada usuário, possibilitando diálogos de assuntos que são extremamente importantes contribuindo em intervenções que visam à autonomia adequada para a promoção de saúde (PINTO *et al.*, 2016).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infecções sexualmente transmissíveis e o HIV apresentam hoje um grave problema de saúde pública, uma das principais causas de doença aguda em nível global e estão no limiar de graves problemas de saúde em longo prazo, como a infertilidade, incapacidade e a morte. Atinge milhões de pessoas e inúmeros profissionais estão envolvidos no cuidado a essas pessoas, em especial os enfermeiros (as).

A partir desse estudo, podemos observar que os profissionais de enfermagem desenvolvem um papel fundamental desde a prevenção, detecção, tratamento e promoção das IST/HIV, através de uma assistência integral, promovendo ações de educação em saúde para toda a população susceptível, tendo em vista a redução dos riscos. E podemos perceber que a prevenção as IST/HIV está centrada nas práticas educativas, reconhecidas como práticas sociais de informação, educação e comunicação.

Porém, para desenvolver ações de promoção e prevenção frente aos principais agravos de saúde, no caso as IST/HIV, os estudos sugerem uma formação holística desse profissional para atuação em campo prático. Isso significa que o enfermeiro depende de sua formação profissional, experiência de vida e de trabalho para iniciar abordagens de ações educativas para o público alvo. A maioria dos estudos descrevem que a população jovem e adultos jovens estão submersos as práticas inseguras da relação sexual.

O processo de informação e comunicação sobre aspectos relacionados a sexualidade, a pratica sexual e formas de prevenção às IST/HIV, deveriam ser iniciados precocemente na educação, seja em casa ou na escola, como meio educativo na redução das vulnerabilidades de futuros jovens e adultos. Porém, esse assunto se permeia entre tabus e preconceitos dentro das famílias, gerando assim estatísticas alarmantes da disseminação das infecções transmissíveis por contato sexual.

É importante salientar que neste trabalho, foram discutidas estratégias de ações desenvolvidas por enfermeiros que foram realizadas e ações que foram sugeridas a partir de estudos que buscam um resultado satisfatório para os usuários em situação de vulnerabilidade as IST/HIV.

A enfermagem possui uma importância peculiar para atuar nesse contexto, particularmente por se tratar de uma profissão voltada para o cuidado com o

indivíduo como um todo, pela facilidade de se aproximar, assisti-lo em suas necessidades, compreende-lo e ajuda-lo. Ao mesmo tempo, torna-se imprescindível a expansão das ações de enfermagem para atuar efetivamente com esses usuários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rebeca Aranha Arrais Santos et al. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 70, n. 5, p. 1033-1039, out. 2017 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000501033&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 out. 2020.

ALVES, Vânia Sampaio. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 9, n. 16, p. 39-52, Fev. 2005 .Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832005000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 Nov. 2020.

ANDRADE, Smalyanna Sgren da Costa et al. Conhecimento, atitude e prática de mulheres de um aglomerado subnormal sobre preservativos. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 49, n. 3, p. 364-371, Junho 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000300364&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 out. 2020.

ARAÚJO, E.C., CASTRO, A.C.S., CAIXIAS, B.C.L. Avaliação da educação sexual relacionadas ao HIV/AIDS entre adolescentes da região metropolitana de Recife-PE. **Renferm UFPE** Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/383-8814-1-/pdf_1872007>. Acesso em 15 out. 2020.

BARRETO M.L et al. Sucessos e fracassos no controle de doenças infecciosas no Brasil: o contexto social e ambiental, políticas, intervenções e necessidades de pesquisa. **Saúde no Brasil**, p. 47-60,2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016001003143>. Acesso em: 24 de Ago. 2019.

BASTOS, Alana Queiroz et al. Análises de periódicos de enfermagem. **Revista baiana de enfermagem**, v.26, nº., p.423-435,2012. Disponível em:

http://bibliobase.sermais.pt:8008/BiblioNET/Upload/PDF8/005721_Rev%20baiana%20Enfer.pdf>. Acesso em: 24 de Ago. 2019.

BESERRA, Eveline Pinheiro et. Promoção da saúde em doenças transmissíveis uma investigação entre adolescentes. **Acta Paul Enferm**, V.19, N.04, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-21002006000400006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 07 de out. 2019.

BUNGAY, V.; MASARO, C. L.; GILBERT, M. Examinando o escopo da prática de enfermagem em saúde pública na prevenção e gestão de infecções sexualmente transmissíveis: O que fazem as enfermeiras. **Jornal de enfermagem clínica**, 2014; 23, 3274–3285. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABALHO_EV071_MD1_SA4_ID562_15052017203337.pdf. Acesso em: 17 de dez. 2019.

BRASIL. Ministério da saúde. **Boletim Epidemiológico**, v.49, nº.53,2018. Brasília – DF. Disponível em: <file:///C:/Users/aluno01/Downloads/boletim_hiv_aids_12_2018.pdf>. Acesso em: 23 de Ago. 2019.

BRASIL. Ministério da saúde. **Doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis**, 2016. Brasília – DF. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/departamento-passa-utilizar-nomenclatura-isto-no-lugar-de-dst>>. Acesso em: 14 out. 2019.

BRASIL. Ministério da saúde. **Guia de vigilância epidemiológica, 2ª edição**. Brasília-DF: Ministério da saúde, 2017. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/outubro/06/Volume-Unico-2017.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.271 de 6 de junho de 2014** Brasília – DF, 2014. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1271_06_06_2014.html> Acesso em: 22 de out. 2020.

BRASIL. Ministério da saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**, 2020. Brasília – DF. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infeccoes>>. Acesso em: 18 dez 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **LEI N 7.498, DE 25 DE JUNHO DE 1986**. Brasília – DF, 1986. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm> Acesso em: 22 de out. 2020.

BROCHADO, Erica de Jesus. As práticas sexuais de jovens universitários frente às Infecções Sexualmente Transmissíveis: uma contribuição para a enfermagem. **Repositório UERJ-2018**. Disponível em:<http://www.bdt.d.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=13048 >. Acesso em: 15 out. 2020.

BRUM, Maria Luiza Bevilaqua. Percepções de adolescentes frente às IST/HIV/AIDS: demandas de cuidado à saúde, na perspectiva das vulnerabilidades. **Repositório UFRGS-2017**. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=001047612&loc=2017&l=87b88ae3327e8662>>. Acesso em: 15 out. 2020.

CRESPO, Maria da Conceição Albernaz et al. Modernidade líquida: desafios para educação em saúde no contexto das vulnerabilidades para infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 27, p. e43316, dez. 2019. ISSN 0104-3552. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/43316/33077>>. Acesso em: 15 out. 2020.

DA SILVA, Lauanna Malafaia et al. Pesquisa-ação: promover educação em saúde com adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 9, pág. 3642-3649, set. 2017. ISSN 1981-8963. Disponível em:

< <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234495/27699> >.
Acesso: 15 out. 2020.

DORETO, Daniella Tech; VIEIRA, Elisabeth Meloni. O conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes de baixa renda em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 2511-2516, Out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007001000026&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 Dez. 2019.

FERNANDES, Sheila Milena dos Santos. Representações de enfermeiros (as) da atenção primária à saúde sobre sexualidade no contexto da prevenção das infecções sexualmente transmissíveis/HIV. **Repositório UFMG-2019**. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/30790>>. Acesso em: 15 out. 2020.

FRANCO, Maurilo de Sousa et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva de estudantes adolescentes. Revista de Enfermagem UFPE on line , v. 14, julho de 2020. ISSN 1981-8963. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244493/36298> >.
Data de acesso: 15 out. 2020.

LIMA, Giselle da Silva Figueiredo. Práticas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis de universitários do sexo masculino: estudo comparativo. **Repositório UERJ-2019**. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/biblio-1087609>>. Acesso em: 15 out. 2020.

MELO J.M. Conhecendo a captação de informações de mães sobre os cuidados com o bebê na estratégia saúde da família. **Texto e contexto de enfermagem**. 2007: 280-286. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/315917669_O_papel_do_enfermeiro_na_prevencao_de_doencas_sexualmente_transmissiveis_junto_aos_adolescentes_no_contexto_educacional>. Acesso em: 15 out. 2020.

MELLO, V.P., GANDRA, L.R.L., AMARAL, M.A., FONSECA R.M.G.S. Adolescência sexualidade e gênero: possibilidades das oficinas de trabalho crítico-emancipatórias. **Rev Min Enferm.** 2008; 12(3): 390-5. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=633> Acesso em: 15 out. 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.** Florianópolis, v.17, n.4, p. 758-764, out/dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>> Acesso em: 02 de ago. de 2020.

MONTEIRO Ss; BRANDÃO E; VARGAS E. Discurso sobre sexualmente em um centro de testagem e aconselhamento (CTA): Diálogos possíveis entre profissionais e usuários. **Revista da associação brasileira de saúde coletiva**, p.137-146, 2014. Disponível em:< <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/discursos-sobre-sexualidade-em-um-centro-de-testagem-e-aconselhamento-cta-dialogos-possiveis-entre-profissionais-e-usuarios/11534?id=11534>>. Acesso em: 24 de set. 2019.

PASSOS, Taciana Silveira et al. Educação em saúde para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em comunidades Quilombolas. **Rev enferm UFPE online**, Recife out., 2017. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:f0HSLzrtShMJ:https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/14141/24370+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 07 de out. 2019.

PINTO, Agnes Caroline Souza et al . Educação em saúde na prevenção do HIV/AIDS com homens jovens usuários de crack. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 25, n. 3, e4070015, 2016 . <Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000300324&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 de Dez. 2020.

PINTO, Valdir Monteiro et al, Fatores associados as infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. **Ciênc.**

Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.23, n.7, p.2423-2432, jul.2018. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000702423&script=sci_abstract&lng=pt)

81232018000702423&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 18 de Dez. 2020.

REIS, Renata Karina; GIR, Elucir. Caracterização da produção científica sobre doenças sexualmente transmissíveis e HIV/aids publicados em periódicos de enfermagem do Brasil. **Rev. esc. enferm. USP**. São Paulo, v. 36, n. 4, p. 376-385, dez. 2002. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342002000400012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 Dez. 2019.

RIBEIRO, Liana Viana. Saúde sexual de adolescentes institucionalizadas: contribuições da enfermagem na perspectiva da teoria do Modelo de Promoção da Saúde de Nola Pender. **Repositório UERJ-2015**. Disponível em: <http://www.btd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=8537>. Acesso em: 15 out. 2020.

RODRIGUES, Raquel Fonseca. Adolescentes em situação de acolhimento institucional: vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). **Repositório UERJ-2016**. Disponível em: <http://www.btd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=12697>. Acesso em: 15 out. 2020.

ROCHA, Semiramis Melani Melo; ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de. O processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva e a interdisciplinaridade. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 8, n. 6, p. 96-101, Dec. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692000000600014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 Dez. 2019.

RUFINO, Érika Cavalcanti et al. Conhecimento de mulheres sobre IST/AIDS: intervindo com educação em saúde. **Ciênc. cuid. Saúde**, v. 15, n. 2, p. 304-312, jun. 2016. Disponível em:

<http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612016000200304&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 out. 2020.

SANDRA C. C. FELICIANO. Como deve ser a atuação do enfermeiro frente às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). **Portal educação**. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/enfermagem/atuacao-do-enfermeiro-frente-as-doencas-sexualmente-transmissiveis/67672>>. Acesso em: 17 dez. 2020.

SILVA, Ítalo Rodolfo et al . Percepções de enfermeiros acerca das vulnerabilidades para DST/AIDS diante das conexões do processo de adolecer. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 36, n. 3, p. 72-78, Sept. 2015 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000300072&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 out. 2020

SILVA, Ítalo Rodolfo et al. Pensamento complexo subsidiando estratégias de cuidado de apoio para a prevenção de DST/AIDS na adolescência. **Texto Contexto Enferm** Florianópolis, 2015 Jul-Set; 24(3): 859-66. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v24n3/pt_0104-0707-tce-24-03-00859.pdf> . Acesso em: 18 out. 2020

TEIXEIRA, Rayanni Sampaio. A enfermagem e as condutas sexuais de jovens no contexto das Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Repositório UERJ-2018**. Disponível em: <http://www.btd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=13001>. Acesso em: 15 out. 2020.

TEMÍSTOCLES, Karla de Brito Dantas et al. Jovens universitários e o conhecimento acerca das doenças sexualmente transmissíveis contribuição para cuidar em enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 3, p. 3020-3036, julho 2015. ISSN 2175-5361. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4689>>. Acesso em: 15 out. 2020.

THEOBALD, V.D. et al. A universidade inserida na comunidade: Conhecimentos, atitudes e comportamentos de adolescentes de uma escola pública frente a doenças sexualmente transmissíveis. **Revista da Amrigs**, Porto Alegre, p.23-31, 2012. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/85aa/51e8fad4a61bfceafc13ccdc4848b665f3e4.pdf>>. Acesso em: 24 de set. 2019.